



R\$ 81 bi, enquanto país afunda

No Brasil, enquanto milhões de pessoas sem emprego, sem renda e atoladas em dívidas voltam à miséria, o sistema financeiro vai muito bem. Banco do Brasil, Itaú, Santander e Bradesco lucraram R\$ 81,5 bilhões no ano passado. Expansão de 18% na comparação com os R\$ 69,1 bilhões de 2018, que já foi abusivo.

Boa parte do resultado é proveniente das tarifas de serviços e dos juros cobrados aos mais de 63 milhões de endividados. No Itaú, os empréstimos tiveram crescimento de 10,9% em 2019. Aumento também no Bradesco, de 13,8%. O Santander não fica para trás, com elevação de 15,3%. Já no BB, a carteira pessoa física teve expansão de 8,9%.

No mesmo período que a política do governo Bolsonaro achata os salários, retira direitos, mantém o desemprego nas alturas, acaba com os



programas sociais e eleva o custo de vida, além de praticamente ter acabado com a chance do trabalhador se aposentar, os bancos esperam ampliar ainda mais o lucro com o aumento da carteira de crédito.

No Itaú, a expectativa de crescimento é de 8,5% a 11,5% neste ano. No Bradesco a projeção fica entre 9% e 13%. Já o espanhol Santander espera elevar 10% até 2022. A realidade está aí diante dos nossos olhos, só não vê quem não quer.

Na Caixa é preciso ter cautela

Os empregados da Caixa devem agir com muita prudência com relação a reestruturação. Embora o processo ainda esteja suspenso por força de liminar concedida pela 6ª Vara do Trabalho de Brasília, a direção do banco reabriu nesta segunda (17/02) o sistema para manifestação com prazo final para o dia 02 de março.

A CEE (Comissão Executiva dos Empregados) recomenda que todos aguardem as informações corretas, visto o clima de insegurança e incer-

teza gerado pela própria Caixa. Porventura quem se sentir pressionado ou assediado para tomar a decisão deve denunciar ao Sindicato.

Os dados foram solicitados pela CEE para avaliar o quadro da reestruturação e as situações dos trabalhadores atingidos. Vale lembrar que a Caixa iniciou a reestruturação sem qualquer negociação com as entidades sindicais. Um desrespeito aos empregados e ao próprio acordo coletivo, cláusula 48, caput e § 2º.

Acionistas de bancos vão receber R\$ 58 bilhões

A economia brasileira patina e o mercado de trabalho sente o impacto. Mais de 12 milhões de pessoas estão desempregadas no país.

Neste cenário, os bancos batem recorde de lucro - mais de R\$ 80 bilhões em 2019. Mas o dinheiro não vai para investimentos produtivos. Na verdade, boa parte vai parar no bolso do pequeno grupo de acionistas. Enquanto milhões vivem na miséria e não têm nem um prato de comida na mesa, o alto escalão dos bancos vai receber nada menos do que R\$ 58 bilhões em dividendos. A elevação é de 56,75% ante 2018, se-

gundo a Economática.

O Itaú vai dividir R\$ 26,1 bilhões aos acionistas. No Bradesco, o montante a ser dividido é de R\$ 17,75 bilhões. BB e Santander vão distribuir R\$ 7 bilhões, cada um. Detalhe: livres de Imposto de Renda.

Paralelamente, essas mesmas empresas abusam dos juros cobrados aos consumidores mesmo com a Selic baixa, e investem intensamente em tecnologia, abrindo mão de boa parte da mão de obra humana. Os números mostram. No ano passado, foram cortados 6.923 mil empregos e fechadas 430 agências.

Itaú: PLR só em março

O Itaú, maior banco privado do país, que no ano passado obteve lucro líquido de R\$ 28,4 bilhões, vai deixar os funcionários na mão. A segunda parcela da PLR (Participação nos Lucros e Resultados) só será liberada no dia 3 de março, data limite para o crédito. A direção da empresa não atendeu o pedido de antecipação feito pela Contraf-CUT e vai deixar os bancários de bolso vazio em pleno Carnaval, quando muitos se programam para viajar com a família. O Banco do Brasil, com lucro de 18,162 bi também só pagara no dia 05 de março.

O Santander quer o sangue dos funcionários

Em novo comunicado, distribuído via Now, o presidente do Santander no Brasil, Sergio Rial, determinou que todos trabalhadores da Rede obtenham a certificação CPA-20 até o final de 2020. Além disso, em uma ameaça velada aos bancários de lojas físicas, Rial impõe o "desafio" de "triplicar o valor da venda por metro quadrado".

Aumenta o déficit da Funcef logo de 2019

A Funcef divulgou o resultado consolidado referente ao período de janeiro a novembro de 2019 e os números são desanimadores. O déficit acumulado nos planos de benefício da fundação chegou a R\$ 6,447 bilhões, representando aprofundamento de R\$ 1,224 bilhão na comparação com dezembro de 2018. Como o déficit correspondente ao ano de 2016 foi integralmente equacionado por meio das contribuições extraordinárias, o déficit apresentado em 2019 diz respeito aos anos de 2017, 2018 e 2019.

Carnaval de rua da ADUF em Dourados

O Sindicato dos Professores da UFGD - ADUF-Dourados promoverá aos trabalhadores em geral um carnaval de rua em Dourados. O evento será na terça-feira 25/02, com concentração a partir das 16h no Ceud e na Praça Antônio João, das 19:30 às 23horas.